

Marcelo Igor da Silva e Souza ¹

João Ribeiro Neto ²

Daniel Brandão Menezes ³

The challenges of the school literacy process based on Simonetti's conception

Resumo:

O presente trabalho faz uma abordagem acerca da obra O Desafio de Alfabetizar e Letrar de Amália Simonetti, oportunizando a compreensão e reflexão da relação dos diferentes momentos da aprendizagem dentro do processo de alfabetização e letramento. A pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva. O estudo objetiva compreender como ocorre o processo de alfabetização em consonância com o letramento. No decorrer da pesquisa são expostas as diferentes aporias que surgem em relação ao processo de alfabetização e letramento, para assim, explicitar que são situações distintas e complementares, ao passo em que são postos elementos que evidenciam a postura metodológica da prática didática dos educadores. Como principal resultado, evidencia-se que o processo de alfabetização e letramento são consonantes, portanto, são fundamentais para o exercício da cidadania e combate às desigualdades sociais. Além do mais, insere o educando na vida em sociedade para que ele compreenda, reflita e diferencie informações nos diferentes gêneros textuais. Em síntese, cabe à escola se apropriar das práticas de letramento para possibilitar uma aprendizagem efetiva e significativa. Como trabalhos futuros, sugere-se novas pesquisas e estudos que possibilitem reflexões teóricas e práticas pedagógicas, a partir de autores que versam sobre novas metodologias de alfabetização, na perspectiva do alfabetizar letrando.

Palavras-chave: Metodologia. Aprendizagem. Letramento.

Abstract:

This paper deals with the book O Desafio de Alfabetizar e Letrar by Amália Simonetti, providing an opportunity to understand and reflect on the relationship between the different learning moments within the literacy and literacy process. The research is qualitative and descriptive in nature. The study aims to understand how the literacy process occurs in conjunction with literacy. In the course of the research, the different aporias that arise in relation to the process of literacy and literacy are exposed, in order to make it clear that they are distinct and complementary situations, while elements that highlight the methodological stance of the didactic practice of educators are put forward. The main result is that the process of literacy and literacy are consonant, and are therefore fundamental for exercising citizenship and combating social inequalities. Furthermore, it inserts students into life in society so that they can understand, reflect on and differentiate information in different textual genres. In short, it is up to the school to take ownership of literacy practices to enable effective and meaningful learning. As future work, we suggest new research and studies that enable theoretical reflections and pedagogical practices, based on authors who deal with new literacy methodologies, from the perspective of literacy through literacy.

Keywords: Methodology. Learning. Literacy.

1. Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor Efetivo da Prefeitura Municipal de Pentecoste.

2. Mestrando em Tecnologia Educacional pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor Efetivo da Rede Municipal de Educação de Pentecoste.

3. Pós-doutor em Educação Brasileira na linha de pesquisa História e Educação Comparada- UFC. Doutor em Educação Brasileira. Professor permanente do Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional em cooperação técnica com a SEDUC - CE, Professor Pesquisador Voluntário do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Rede Nordeste de Ensino PÓLO RENOEN-UFC e Professor Colaborador do Mestrado em Tecnologias Educacionais (UFC). Consultor Educacional do Banco Mundial.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa propõe refletir e discutir sobre a concepção de alfabetização e letramento escolar com base no aporte teórico de Amália Simonetti. Mais precisamente, são postos e problematizados os principais conceitos da obra "*O Desafio de Alfabetizar e Letrar*".

A autora em questão foi escolhida por representar no estado do Ceará uma importante intelectual na temática abordada, além de ser uma das principais colaboradoras na elaboração de materiais estruturados disponibilizados pelo Governo do Estado do Ceará para o programa de Alfabetização na Idade Certa. Contudo, não trabalhamos numa perspectiva dogmática, mas buscando aprofundar as problemáticas estabelecidas em torno dos conceitos de letramento escolar em consonância com a realidade prática dos educandos. Primeiramente precisamos compreender que não é possível trabalhar o conceito de letramento sem estabelecer as dimensões do conceito de alfabetização. São conceitos diferentes! Porém, são indissociáveis e complementares. Logo, qualquer prática de alfabetização sem uma prática de letramento se tornaria algo alienado da realidade do educando, comprometendo o desenvolvimento do indivíduo no que tange os direitos de aprendizagem estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse ponto, temos uma reviravolta em relação às práticas tradicionais de alfabetização, visto que o docente precisará compreender diferentes dimensões práticas da sua atuação metodológica.

Por muito tempo as pessoas utilizavam métodos de alfabetização rudimentares, ou seja, práticas que somente visavam a apropriação do sistema de escrita alfabética. -Codificar e Decodificar eram as questões fundamentais estabelecidas na prática pedagógica docente. Situação que gerava pessoas que aprendiam a ler, mas não sabiam utilizar na prática social o conhecimento adquirido. Do que vale aprender a ler e escrever se o conhecimento adquirido não ajudar na realidade vivenciada pelo indivíduo? Quantas pessoas conseguem decodificar um texto, mas não têm a capacidade de compreender e analisar a veracidade de uma informação?

Assim, percebemos que existe atualmente na sociedade pessoas que conseguem codificar e decodificar, mas

que possuem extrema dificuldade na compreensão e escrita em relação aos diferentes gêneros textuais, além da problemática em identificar as chamadas *Fakenews*. Dessa forma, a codificação da linguagem não deve ser o único fundamento de apropriação do processo de alfabetização, pois implica em situações que comprometem a trajetória escolar e cidadã do educando durante toda a sua formação escolar.

Concebemos fundamentalmente a alfabetização como um processo estruturante de aprendizagem do sistema de escrita alfabética, sendo referido processo o conjunto de práticas pedagógicas que auxiliam na aquisição do conhecimento em questão. Enquanto letramento está metodologicamente relacionado ao contexto alimentador, ou seja, ao conjunto de práticas pedagógicas que permitem ao educando a compreensão e aplicação social do conhecimento adquirido.

Dessa forma, o docente precisa compreender que o processo de aprendizagem ocorre com atividades diferentes que se complementam na medida em que o educando avança para a próxima etapa de aprendizagem. Além disso, é preciso notar que dentro do contexto de atividades diferenciadas e complementares, existe a prática metodológica do educador, visto que será necessário vincular o desenvolvimento das atividades de alfabetização ao letramento, dando o real significado do processo de codificação e decodificação em relação ao contexto social do educando.

Percebemos, então, no pensamento de Simonetti (2007) que a postura metodológica docente ficou estabelecida com atividades que associa o processo estruturante ao alimentador, possibilitando assim, o efetivo desenvolvimento da alfabetização do educando, pois estará em consonância com a concepção de Educação Integral estabelecida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Ressaltamos, então, que o docente tem uma missão que vai além de compreender os dois processos em questão. Precisa inserir as concepções teóricas na metodologia da própria atuação docente. Compreendemos, portanto, que não é uma tarefa simples, dado que o educador precisará ressignificar seus conhecimentos, além de aplicá-los na prática em consonância com os diferentes

tipos de atividades, exigindo um alinhamento didático-metodológico como foco do processo pedagógico.

Em síntese, com base no que foi posto, desenvolvemos nas diferentes seções da pesquisa, a compreensão de que tanto a prática de alfabetização, quanto a prática de letramento, são processos de aprendizagens importantíssimos que precisam acontecer com o mesmo grau de relevância. Na primeira parte da pesquisa ficou estabelecido a base conceitual do processo de alfabetização; no segundo momento, a base conceitual do processo de letramento; por fim, estruturamos a concepção da prática pedagógica de alfabetização e letramentos, para assim, problematizar a postura metodológica docente no processo de alfabetizar letrando.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida e problematizada prioritariamente na perspectiva bibliográfica do livro *O Desafio de Alfabetizar e Letrar*, tendo como eixo central o pensamento de Amália Simonetti. Na medida em que surgiram as dificuldades conceituais, embasamos o desenvolvimento teórico na compreensão das concepções do processo de alfabetização e letramento de Magda Soares (2003).

Dessa forma, buscamos compreender no primeiro momento os elementos conceituais necessários para a concepção de alfabetização, explicitando a necessidade das atividades estruturantes no desenvolvimento do processo de alfabetização, bem como os limites do conceito de alfabetização na prática docente em relação ao contexto social dos educandos. Assim, o foco da ação pedagógica docente é problematizado como forma de compreender a complexidade do processo de aprendizagem da linguagem por parte do educando.

No segundo momento, desenvolvemos explicações sobre o conceito de letramento, objetivando diferenciá-lo do conceito de alfabetização, para assim, explicitar as extensões de cada um dos conceitos trabalhados. Nesse ponto, problematizamos a relação entre os dois conceitos em questão, para assim, compreender que são diferentes, mas que dissociados deixam lacunas no processo de aprendizagem dos educandos; compreendendo, portanto, que a questão fundamental consiste em estabelecer didaticamente a relação entre

as duas concepções em questão na prática pedagógica do professor em sala de aula.

Em síntese, questionamos a prática metodológica docente em relação ao desenvolvimento das diferentes atividades que necessitam ser desenvolvidas durante o processo de alfabetização e letramento. Explicitando, portanto, que o processo de alfabetização vai além do conjunto de atividades propostas, pois perpassa a prática metodológica e didática do docente no desenvolvimento da aula. Assim, a proposta de Simonetti visa desenvolver a alfabetização ao mesmo tempo em que acontece o letramento.

3. RESULTADO E DISCUSSÕES

3.1 Base conceitual para compreensão do processo de alfabetização

Compreender o processo de alfabetização implica imediatamente refletir sobre os diferentes aspectos que promovem a capacidade do educando de codificar e decodificar o Sistema de Escrita Alfabética. No segundo ponto, é necessário estabelecer que apropriação do sistema em questão perpassa por diferentes fases que necessitam de intervenções pedagógicas específicas. No terceiro ponto, a prática de alfabetização sozinha não satisfaz as necessidades que o ser humano precisa para suprir socialmente as suas atividades. Logo, compreendemos que o uso social da leitura e da escrita é fundamental para a concepção de alfabetização.

Partimos, portanto, do entendimento que alfabetização e letramento são processos que ficam estabelecidos de forma conjunta na prática docente, mas ao mesmo tempo possuem características distintas no processo de aprendizagem, e que o educando que esteja alfabetizado e letrado possuirá sempre mais competências e habilidades que o educando apenas alfabetizado.

Amália Simonetti (2007) explicita que a problemática de alfabetizar e letrar consistem em possibilitar fazer com que os educandos leiam e escrevam de forma espontânea, criativa, construtiva; despertando assim, a vontade e o prazer de ler e escrever de forma lúdica. Dessa forma, o educando estará realmente inserido no universo da cultura escrita.

O processo de alfabetização exige uma metodologia para aprender a codificar e decodificar o Sistema de

Escrita Alfabética em consonância com a consciência fonológica do educando. Nesse sentido, existem tanto atividades próprias chamadas de "estruturantes", quanto metodologias específicas para o referido processo. Dessa forma, não podemos negar ou deixar de desenvolver atividades específicas dos processos de alfabetização.

Precisamos explicitar que aprender a codificar e decodificar palavras não implica que a criança esteja alfabetizada. Codificar e decodificar fazem parte do processo de alfabetização, mas a alfabetização precisa atingir pelo menos o nível básico da compreensão textual.

É importante lembrar que alfabetizar não é apenas codificar e decodificar, é também codificar e decodificar. Quando o aluno se apropria do código alfabético compreendeu o código, "está codificado", porém não está alfabetizado. Ele atingiu o nível alfabético, mas estar no nível alfabético não significa que esteja alfabetizado, nem do ponto de vista ortográfico nem léxico. (SIMONETTI, 2007, p.15)

A alfabetização é um processo complexo que perpassa por vários níveis de aprendizagem, além de que muitas vezes o docente incorre no simples erro em considerar o educando que codifica e decodifica uma palavra como alfabetizado. O processo em questão exige que o docente compreenda os diferentes níveis de aprendizado para que consiga fazer as intervenções pedagógicas corretas, possibilitando sempre que o educando desenvolva as atividades adequadas para alcançar o próximo nível. Além disso, concordamos com a compreensão de Simonetti (2007) quando afirma que além do processo de aquisição da língua, existe o processo de desenvolvimento da língua que perpassa o momento da escolarização.

Na compreensão etimológica do termo "alfabetização", o mesmo significa a aquisição do alfabeto, mais especificamente a compreensão das habilidades basilares de leitura e escrita. Segundo Soares (2003), seria a representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas (ler). Além de ser considerado um movimento complexo de compreensões em relação ao código escrito. Logo, não se trata apenas de ler e escrever palavras isoladas de um texto, mas compreendê-las na interpretação textual.

Em síntese, o educando precisa aprender a registrar os diferentes sons das pluralidades de palavras na base do nosso alfabeto fonético. O ato de codificar

está diretamente relacionado ao processo de escrita. O ato de decodificar está diretamente relacionado ao processo de leitura. Precisamos compreender ainda que existem outras situações que perpassam a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), visto que a criança precisa aprender a segurar corretamente o lápis, a direção da escrita, dentre outros aspectos de natureza especificamente técnica.

Segundo Simonetti (2007), a problemática em questão consiste em entender que codificar e decodificar fazem parte do processo de alfabetização, mas as habilidades em questão sozinhas não completam o referido processo, sendo considerado uma ilusão acreditar que a criança esteja alfabetizada apenas na ação de codificar e decodificar.

Ela deixa claro que é ilusão pensar que uma criança aprende a ler e escrever apenas codificando e decodificando, decorando e copiando letras, escrevendo ma, me, mi, mo, mu. Corroborando a ideia, ela deixa claro que alfabetizar não é apenas codificar e decodificar, mas também codificar e decodificar. (SIMONETTI, 2007, p. 18)

Com base no pensamento da citação, percebemos o quanto as práticas de alfabetização se encontram em aporias, pois o processo de alfabetizar é algo complexo que precisa estar estruturado na grandeza da realidade vivenciada pelo educando, dando real significado ao desenvolvimento da língua.

Simonetti (2007) afirma ainda que existem outros componentes essenciais relacionados ao processo de alfabetização: consciência fonética, relação fonema-grafema; fluência em leitura, oral e silenciosa; vocabulário e compreensão. Existe também uma diferença enorme na compreensão da língua como sistema notacional, ao invés de código escrito. Assim, o educando precisará desenvolver habilidades de análise fonológica para possibilitar uma reflexão metalinguística.

3.2 Base conceitual para compreensão do processo de letramento escolar

Vivemos inseridos numa sociedade multiletrada desde o nascimento, mesmo sem consciência, nas diferentes práticas de letramentos. Consideramos que nem todas as crianças por conta de situações sociais possuem o mesmo nível de acesso aos diferentes níveis de letramentos, embora todos estejam inseridos

de alguma forma dentro das práticas de letramento na sociedade.

A prática do letramento, porém, não se esgota no âmbito da escola. Na maioria das vezes está até mais presente no universo extra-escolar. Somos testemunhas que as crianças desde cedo escutam histórias, brincam de ler e escrever e adquirem conhecimentos sobre a língua escrita usando diferentes gêneros textuais. (SIMONETTI, 2007, p. 25)

Embora o processo de letramento não comece e termine no espaço escolar, cabe à escola propiciar os meios necessários para que as ações de docentes encontrem a pluralidade necessária nas práticas docente de letramento, ou seja, o espaço escolar deve ser um lugar onde possibilite o desenvolvimento contínuo das práticas sociais da escrita.

O letramento consiste, conforme Soares (2003), na capacidade que o educando possui de desenvolver as práticas sociais que usam a escrita. De uma forma imediata, o letramento está associado à utilização da língua no convívio social do indivíduo, possibilitando que o mesmo atue de forma significativa exercendo com plenitude suas ações através da língua em questão. Consideramos que o letramento está relacionado com os aspectos sóciohistóricos da aquisição do SEA. Em síntese, o letramento consiste nas práticas que possibilitam o uso dos diferentes tipos de material escrito.

Lembramos que o termo letramento na sociedade brasileira é relativamente novo, gerando por algumas vezes uma confusão na interpretação do conceito de letramento em relação ao conceito de alfabetização. Situação delicada! Compreendemos que embora os processos de compreensão dos conceitos estejam associados nas pesquisas científicas, não podemos deixar de lado as especificidades pedagógicas de cada um dos conceitos em questão. Logo, não podemos desenvolver o letramento nos anos iniciais como se fosse alfabetização ou vice-versa. No caso explicitado, a especificidade do letramento nos anos iniciais consiste na vinculação da prática social da leitura e da escrita no processo metodológico docente, ou seja, a possibilidade do docente de mediar o processo de alfabetização com real significado da linguagem para a vida em sociedade.

A partir daí os conceitos de letramento e alfabetização se confundem e se fundem. Nas produções brasileiras o termo alfabetização e letramento estão sempre associados. Soares (2003) acreditava que essa

fusão dos conceitos de alfabetizar e letrar gerou a "desinvenção" da alfabetização. (SIMONETTI, 2007, p. 22)

Segundo Simonetti (2007), afirma que houve nos últimos anos na sociedade brasileira uma situação caótica nas interpretações dos conceitos de alfabetizar e letrar, visto que as propostas didáticas abandonaram as especificidades pedagógicas que estão relacionadas às práticas dos docentes na diferenciação e associação dos conceitos em questão. Os docentes muitas vezes ficaram historicamente na psicogênese da escrita, deixando de lado aspectos do desenvolvimento da consciência fonológica. Além disso, a interpretação negativa dos métodos de alfabetização deixou as atividades estruturantes em situação comprometedoras, pois existia o entendimento que seriam completamente ultrapassadas, portanto, não seriam necessárias de nenhuma forma.

Ao lado do letramento, o processo de alfabetização tem as suas especificidades de aprendizagem e deve ser trabalhado separadamente. Defendemos, pois, a especificidade do ensino e aprendizagem da língua escrita sem dissociá-la do processo de letramento e a especificidade do ensino e aprendizagem sem dissociá-lo da alfabetização (SIMONETTI, 2007, p.24)

Em síntese, alfabetização e letramento são considerados verdadeiramente como dois processos distintos e complementares. Devendo acontecer na prática pedagógica de forma simultânea e indissociável.

3.3 AS PROBLEMÁTICAS DA AÇÃO PEDAGÓGICA NA PROPOSTA DE ALFABETIZAR LETRANDO

Evidenciamos que alfabetização e letramento são conceitos complementares que precisam estar relacionados na proposta metodológica. Cabe ao docente compreender como é possível realizar o desenvolvimento dos conceitos em questão na prática pedagógica. O docente deve primeiro alfabetizar ou letrar?

A questão fundamental consiste justamente em realizar os dois processos ao mesmo tempo, respeitando as peculiaridades inerentes de cada ação pedagógica, ou seja, alfabetizar letrando. Logo, o professor deve realizar as atividades estruturantes inerentes ao processo de alfabetização para desenvolver as atividades alimentadoras que estejam relacionadas ao processo de letramento. Nesse caso, percebemos que há uma intencionalidade pedagógica tanto nas atividades,

quanto no procedimento didático metodológico do docente.

Consideramos que muitos profissionais sabem alfabetizar, mas não sabem letrar ao mesmo tempo em que alfabetizam, ou seja, possuem uma prática metodológica mecanizada que não engloba as práticas de letramento. Consideramos, portanto, essencial que o docente prepare o educando para desenvolver a linguagem na vida em sociedade. Para tanto, o professor precisa compreender claramente os conceitos em questão para conseguir desenvolver as atividades estruturantes (alfabetização), ao mesmo tempo em que possibilita as atividades alimentadoras (letramento).

O docente que queira desenvolver a prática pedagógica em questão necessita primeiramente aperfeiçoar-se através das formações continuadas, possibilitando assim, a reflexão e o amadurecimento pedagógico necessário para apropriação das questões epistemológicas relacionadas ao desenvolvimento da ação pedagógica.

Para a professora, o desafio de alfabetizar e letrar passa pelo dilema do caminho teórico. É imprescindível recorrer a marcos teóricos para fundamentar e justificar sua atuação, suas decisões, o porquê e o como fazer para alfabetizar e letrar (SIMONETTI, 2007, p. 27)

Simonetti (2007) elege ainda a corrente de pensamento interacionista como subsídio teórico para ação pedagógica, ao conceber a criança como sujeito que constroi o conhecimento a partir das diferentes interações pedagógicas. A aprendizagem é considerada interativa por acontecer mediante as trocas de conhecimentos com os professores, colegas, materiais escolares e ambiente sociocultural. Vale explicitar que por mais que os educandos se desenvolvam com base na interação, faz-se necessário sempre o planejamento docente para que o processo de aprendizagem ocorra através de uma ação docente estruturada.

Desse referencial teórico extraímos que o conhecimento surge da ação, da experimentação e sempre incide numa ação mental/prática, não esquecendo que a construção de conteúdos escolares surge de uma intenção pedagógica, isto é, das atividades didáticas planejadas e sistematizadas pela professora. (SIMONETTI, 2007, p. 28)

Simonetti (2007) compreende que a aprendizagem da leitura e da escrita de forma abstrata, conforme relata ao observar uma pesquisa de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, começa a acontecer antes da entrada

da criança na escola, sem nenhuma mediação do ensino formal. Ressaltamos ainda que na atualidade o contato com o mundo letrado surge mais intensamente por conta do advento dos avanços tecnológicos globalizados, sendo, então, as crianças consideradas nativas digitais.

É importante frisar que o processo de alfabetização e letramento se inicia desde cedo, antes mesmo da escola, pois a criança vive numa sociedade letrada. Não podemos esquecer que no cotidiano a criança está em contato diário com letreiros, placas, propagandas e tantos outros portadores de textos, além de ver televisão, usar computador e todo aparato da internet. (SIMONETTI, 2007, p. 40)

Simonetti (2007) considera que as crianças que foram alfabetizadas apenas como base em atividades relacionadas às habilidades basilares do processo de alfabetização terão uma caminhada educacional duvidosa. Enquanto as crianças que foram alfabetizadas com base na proposta de construção do conhecimento de forma mediada, terão seu futuro educacional trilhado de forma mais adequada.

É necessário ainda para o bom desempenho do planejamento docente, levar em consideração os diferentes níveis de aprendizagem dos educandos, ou seja, o processo específico que cada educando está no contexto da aquisição do SEA. Para tanto, faz-se necessário que o docente detenha os conhecimentos específicos da psicogênese da escrita, para assim, compreender as hipóteses que as crianças formulam na concretização de cada etapa da escrita.

Na concepção de alfabetizar letrando, Simonetti considera uma proposta pedagógica como metodologia de ensino um dos caminhos mais adequados, por mais que reconheça que existem diferentes metodologias válidas. A proposta pedagógica deve estar adequada dentro dos princípios teóricos que subsidiam o desenvolvimento da ação pedagógica em questão. Segundo Simonetti (2007), compete à professora organizar uma proposta pedagógica mantendo coerência com os princípios teóricos e valores que norteiam as macro e microquestões dessa proposta.

Em síntese, o docente precisará de um método consolidado para que seja possível proporcionar aos educandos uma ação pedagógica com eficiência e qualidade. Nesse entendimento de adoção de um método, Simonetti deixa esclarecido que as críticas não devem ser direcionadas a um método ou a existência

de vários métodos, mas a existência de métodos tradicionais, ou seja, métodos que não levam em consideração a complexidade da proposta pedagógica em questão.

Hoje, adotamos tanto a palavra método quanto o termo proposta para anunciar a nossa didática de ensino da linguagem oral e escrita. Mas não é nosso intuito aqui indicar, resguardar, confrontar, nem explicar métodos. Nosso objetivo é mostrar, coletivizar e refletir sobre o nosso método de ensino de alfabetização, a nossa prática pedagógica, a nossa práxis. (SIMONETTI, 2007, p. 46)

Por fim, é preciso que o docente tenha a capacidade didática e metodológica estabelecida na prática em sala de aula, ao passo que consiga mergulhar nas reflexões teóricas que enriquecem o desenvolvimento pedagógico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa aborda prioritariamente a concepção de letramento escolar com base no aporte teórico de Amália Simonetti, em consonância com os documentos norteadores (BNCC E DCRC), a sua relação fundamental com a questão da alfabetização nos Anos Iniciais. Para tanto, foram explicitadas as problemáticas que envolvem constantemente a relação alfabetizar e letrar na prática pedagógica docente.

Alfabetização e letramento foram concebidos como processos distintos, mas complementares. Existem, portanto, tanto práticas de alfabetização, quanto práticas de letramento. Assim, as referidas práticas existem na concretude dos materiais didáticos e nas ações pedagógicas do docente responsável pelo processo de alfabetização.

Consideramos como fundamental da referida pesquisa, explicitar que a problemática gira em torno da prática docente de alfabetizar letrando, visto que muitos professores sabem alfabetizar, mas não sabem letrar ao mesmo tempo em que alfabetizam. Dessa forma, compreendemos ser relevante ter à disposição materiais didáticos que facilitem o processo de alfabetização e letramento somente quando o docente estiver capacitado para agir metodologicamente na proposta didática selecionada. Cabe, portanto, propor um processo de formação continuada de forma a garantir os saberes necessários ao desenvolvimento da prática pedagógica em questão.

Em síntese, compreendemos que o processo de letramento é fundamental para inserção do educando na vida em sociedade, pois nada adianta codificar e decodificar o SEA sem a real compreensão de informações nos diferentes gêneros textuais. O processo de letramento escolar começa no início da vida social da criança e perpassa a vida inteira, cabendo à escola proporcionar práticas de letramento para uma aprendizagem realmente significativa.

Por fim, deixamos o entendimento que existe um longo caminho a ser trilhado pelos docentes entre as reflexões teóricas e as práticas pedagógicas, visto que a humanidade caminha diante da multiplicidade de informações provenientes das diferentes esferas da sociedade globalizada.

REFERÊNCIAS

LUCKESI, Cipriano Carlos et. al. **Fazer Universidade**: uma proposta metodológica. 14ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 19ª ed. São Paulo Cortez Editora, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem na Escola e a Questão das Representações Sociais. **Revista Científica**, São Paulo, v. 4, n. 02, p. 79 a 88, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2ª ed. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem; visão geral. Entrevista concedida ao Jornalista Paulo Camargo, São Paulo, publicado no caderno do Colégio Uirapuru, Sorocaba, **Estado de São Paulo**, por ocasião da Conferência: Avaliação da Aprendizagem na Escola, Colégio Uirapuru, Sorocaba, SP, 8 de outubro de 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Entrevista à Revista Nova Escola sobre Avaliação da Aprendizagem**, publicada em 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

MEDEIROS, João. **Redação Científica**. 9ª Edição. Editora Atlas. 2007.

MORAIS, Artur Gomes. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012

SAMPAIO, Jackson. **Trabalhos Científicos**. 3ª Edição. Fortaleza. EDUECE. 2010.

SIMONETTI, Amália. **O Desafio de Alfabetizar e Letrar**, IMEPH, Ceará, 2007.

SOARES, M. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo: Autores Associados, v. 25, 2003.